



NOVO PLANO DE SAÚDE PARA SERVIDORES DE BH

De forma sorrateira, a Prefeitura da Capital espera aprovar em segundo turno a proposta de licitar um plano de saúde ou possibilitar o pagamento de um auxílio específico para servidores da administração direta, fundações e do Hospital Odilon Behrens.

O substitutivo foi incluído no PL original que trata do reajuste dos servidores e remediaria a situação com a extinção do instituto da Beneficência da Prefeitura Municipal (Beprem), prevista para o fim do ano.

“O Beprem atua na ilegalidade, pois presta atendimento diferenciado às custas do erário público. De toda forma, o seu desconto é praticamente irrisório, para que os cerca de 40 mil servidores de BH e dependentes tenham direito a atendimento odontológico, clínico e psiquiátrico. Agora, o desconto pode ser maior e não teremos garantia de um bom serviço prestado”, alerta a vice-presidente da FESEMPRE, Áurea Conceição. O Sindicato dos Servidores de Belo Horizonte (SINDIBEL), também se manifestou contrário à medida.

Para os que optarem por não participar do plano privado, o substitutivo em análise na Câmara deixa a opção de um auxílio saúde. Outro PL em que a PBH atua hoje é o que pretende instituir fundo de pensão para o funcionalismo. Independente de se criar autarquia ou secretaria adjunta para gerenciar o fundo, a regra deverá valer apenas para quem entrou no sistema previdenciário a partir de 2004.



Áurea Conceição, vice-pres.
FESEMPRE e servidora da
Prefeitura de Belo Horizonte

SINDICALISTA DE ABAETÉ VISITA A FESEMPRE



Silvério Prado, o presidente da Associação de
Abaeté e Afonso Donizeti

Servidor há sete anos, Pereira já montou sua chapa e deve ser confirmado presidente do Sindicato a ser fundado. A iniciativa atende a um desejo de todos os servidores, segundo ele.

“Todos estão empolgados com a oportunidade de poder reivindicar seus direitos de forma coletiva, com maior representatividade legal. Esperamos aumentar bastante o número de sindicalizados, pois na associação a participação é pequena”, salientou, chamando a atenção para a importância do respaldo da categoria.

Com a iminente fusão da Associação com o Sindicato (que funcionará no mesmo local), os mais de mil servidores de Abaeté sairão ganhando, como frisa Afonso Donizeti, assessor sindical da FESEMPRE.

“Uma vez reconhecido junto ao Ministério do Trabalho, o Sindicato contará com todo o respaldo legal para representar os servidores públicos coletivamente, questionando e reivindicando, quando preciso, sempre atento aos interesses da categoria laboral”.

“Prefeitura desrespeita direitos”

Segundo Pereira, a prefeitura de Abaeté não vem dando a devida atenção aos servidores. Insalubridade, periculosidade e adicional noturno são alguns dos direitos ignorados ou que não vêm sendo cumpridos adequadamente.

“Nossos salários estão defasados, sem reajuste. Eu ganhava dois salários, hoje recebo pouco acima do mínimo. Precisamos de férias prêmio, revisão estatutária, abono familiar, triênio, quinquênio, horas extras e muitas outras coisas”, queixa-se.

Para compor sua chapa, Pereira selecionou servidores com diversificação. “Tomei o cuidado de colocar um representante de cada setor da Administração, para termos maior engajamento, com uma gestão democrática e transparente. Precisamos conhecer os problemas de cada função de perto”.

Ele tomou o cuidado de ressaltar que o sindicato não será criado para entrar em confronto com a Prefeitura, mas para “atuar em conjunto e cuidar dos interesses dos servidores, fiscalizando a gestão sem causar tumultos, assessorando o Executivo para melhor cuidar de seus funcionários”.